**NEONATOS DE CÃES E GATOS, SUAS PARTICULARIDADES E O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NEONATOLOGISTA – REVISÃO DE LITERATURA**

**Sophie Missagia Springer1\*, Ana Luiza Venâncio da Silva2, Luisa Andrade Azevedo3 e Bruno Machado Bertassoli4.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato:* [*sophiemissagia00@gmail.com*](mailto:sophiemissagia00@gmail.com)

*2Graduando em Medicina Veterinária – Faculdade Padre Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*3Médica Veterinária autônoma – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*4Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A neonatologia é definida como a ciência que estuda o recém-nascido6. Na medicina veterinária, é notável a carência de pesquisas e entendimentos nessa área6. Estima-se que a taxa de mortalidade de neonatos caninos esteja numa faixa de 30%, número que ainda se eleva até a puberdade, por conta de diversas causas, entre elas a falha da assistência neonatal6. Essa porcentagem de mortalidade neonatal está associada a muitos fatores, entre eles a distocia, negligência ou descuido materno, animais natimortos, agalactia, doenças e anomalias congênitas e adquiridas3. No entanto, muitas perdas na neonatologia veterinária estão associadas com a falta de manejo reprodutivo adequado, e podem ser evitadas3.

O acompanhamento da gestante e o cuidado pré-natal estão profundamente ligados com o nascimento de filhotes saudáveis e a redução da mortalidade de neonatos2,3. Para isso, é essencial que o profissional de medicina veterinária tenha conhecimento sobre o parto, saiba avaliar a necessidade de uma cesariana e também sobre os cuidados neonatais3. Além disso, é imprescindível realizar exames clínicos completos para identificar possíveis alterações3.

O objetivo desse trabalho é apresentar os principais desafios da neonatologia veterinária na clínica médica de pequenos animais, bem como abordar a deficiência de profissionais capacitados nessa área, atrelando com a importância de conhecer todos os diferentes aspectos de neonatos e seus cuidados especiais.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Para a presente revisão de literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos em plataformas de conteúdo científico, tais como Scielo, Pubvet e Google Acadêmico. Foram selecionados conteúdos publicados dos anos 2001 até 2018. Durante a pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: neonatologia, mortalidade, filhotes, exame clínico, assistência, terapia, cães, gatos, intensivismo, infecção.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Desde o nascimento até a idade de 2 a 3 semanas, cães e gatos são considerados neonatos, e este é considerado um período crítico e de rápido crescimento4. Os recém-nascidos são diferentes dos animais adultos em muitos aspectos e o conhecimento destes é fundamental para formular planos diagnósticos e de tratamento2. Dentre essas diferenças estão as funções hepática e renal, já que os rins e o fígado de animais neonatos são imaturos, ocasionando em diferenças na metabolização e excreção de fármacos, quando comparados aos animais adultos2. As funções de termorregulação, gastrointestinal, imunológica e cardiopulmonar de filhotes também se diferem de animais adultos2.

Assim, a assistência neonatal precoce é essencial para reduzir possíveis mortes, combatendo os principais pontos vulneráveis, que consistem na termorregulação deficiente, no risco de desidratação, de hipoglicemia, além da imaturidade imunológica6. Ademais, é fundamental que sejam garantidos ao paciente equipamentos de suporte ventilatório, estabelecimento de massagem cardíaca, manutenção circulatória, aquecimento adequado e o controle da glicemia e da imunidade passiva para os recém-nascidos que precisem de terapia intensiva7.

Cães e gatos são considerados menos maduros que os animais das outras espécies5. Além disso, eles possuem particularidades e condições bastante comuns e normais, e essas não se devem ser mal interpretadas5. Alguns exemplos são a hipotermia durante as primeiras semanas, anemia, anormalidades no perfil bioquímico, o reflexo de micção e defecação, leucocitose neonatal, grandes necessidades de energia (pois o peso corporal aumenta 15% por dia), a presença de imunoglobulinas recebidas pela placenta, entre outras5. Sabendo disso, nota-se a vulnerabilidade do neonato contra situações e ambientes adversos por conta da imaturidade de seus sistemas compensatórios e regulatórios orgânicos, como também por causa de seus frágeis mecanismos de defesa, ainda em desenvolvimento, fazendo dessa categoria uma parte importante na terapêutica veterinária1.

Vale ressaltar que doenças infecciosas são a segunda causa mais importante contribuinte para a mortalidade neonatal, e são responsáveis por uma grande proporção de perdas de recém-nascidos5. As infecções são mais elevadas na primeira semana de vida do animal, e as infecções mais comuns nessa idade são por bactérias5. Quando filhotes de cão e gato são expostos a bactérias, seus frágeis mecanismos de defesa são dominados por graves doenças, e consequentemente muitas mortes podem ocorrer5. Além disso, existem muitos fatores envolvidos nas infecções do cão e do gato neonato, tais como a síndrome do desconforto respiratório após a compressão da circulação umbilical, os procedimentos obstetrícios, dano hipóxico, hipoglicemia, anemia e doenças congênitas5.

Nesse aspecto, é essencial que o médico veterinário esteja ciente das particularidades de neonatos caninos e felinos domésticos para que, em casos adversos, saiba racionalmente, traçar estratégias sobre a conduta terapêutica a ser tomada1,2. Esse é um fato que merece destaque, já que muitos médicos generalistas desconhecem a especificidade dos organismos de neonatos, podendo assim elevar a taxa de mortalidade neonatal2.

O acompanhamento obstetrício também é fundamental para garantir a saúde dos filhotes, reduzindo a mortalidade neonatal e garantindo a saúde também da genitora2. Em casos de filhotes órfãos, o proprietário do animal deve ser orientado sobre todos os cuidados a ser tomados, desde o ambiente correto até aos substitutos do leite materno2. Tudo isso contribui para a redução da mortalidade neonatal durante as primeiras semanas de vida do animal2.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela alta taxa de mortalidade em neonatos de cães e gatos, é notável a deficiência dessa área na medicina veterinária. Muitos médicos veterinários generalistas não conhecem as particularidades neonatais de cães e gatos, o que pode favorecer ainda mais para a alta quantidade de perdas. É fundamental conhecer todas as diferenças comparados aos animais adultos para um bom tratamento em casos adversos. Além disso, é imprescindível que o médico veterinário dê mais atenção para essa área, estando equipado para possíveis terapias intensivas necessárias. Ademais, vale ressaltar a mortalidade neonatal também está ligada com o interesse de seus tutores para que seus animais tenham o melhor cuidado, os levando sempre a consultas veterinárias e procurando orientações corretas de como cuidar ou manejar tanto os neonatos órfãos, quanto as fêmeas em fase gestacional e no pós-parto.

**APOIO:**

**GRUPO DE ESTUDOS EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA VETERINÁRIA DO UNIBH E GRUPO DE ESTUDOS DE FELINOS DO UNIBH**

